



APROVADA

NA 562 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 556
9 de maio de 1995
(Extraordinária)
Hora: 12h 10m às 12h 50m

ORDEM DO DIA

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Germán Lairer, Representante Permanente da Venezuela.

Preside:

IGNACIO VILLASEÑOR

Assistem: Jesús Sabra e Gustavo Adolfo Moreno (Argentina), Antonio Céspedes e José Guillermo Loria González (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Guilherme de Aguiar Patriota (Brasil), Henry Javier Arcos (Colômbia), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdés (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez (Equador), Ignacio Villaseñor e Dora Rodríguez Romero (México), Carlos Galeano e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo Cortés (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Eduardo Penela Ríos e José Roberto Muínelo (Uruguai), Germán Lairer, Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Bom dia, Senhores Representantes Permanentes, Senhor Secretário-Geral, senhoras e senhores, inicia-se a 556a. sessão extraordinária para homenagear o Excelentíssimo Senhor Embaixador Germán Lairer, Representante Permanente da Venezuela, que termina sua missão como titular da Representação venezuelana junto a esta Associação.

Senhor Embaixador Germán Lairer, tenho a honra de transmitir-lhe o especial reconhecimento e estima deste Comitê de Representantes ao concluir sua salientável gestão à frente da Representação Permanente da Venezuela.

Ao longo de quase três anos e meio conviveu Vossa Excelência com os afazeres de nossa Associação, com suas vicissitudes e problemas em um contexto internacional extremamente mutante e por demais carregado de desafios e interrogações para o processo regional de integração e em torno do papel que à ALADI corresponde desempenhar como seu mecanismo reitor.

Profundamente envolvido no debate e consideração dos temas essenciais da integração regional através de sua ativa participação nas tarefas cotidianas de nossa Associação, Vossa Excelência foi preclaro intérprete da comprometida vontade de seu Governo com os postulados do Tratado de Montevideu 1980 e com os esforços encaminhados para sua concretização.

Tanto neste Comitê de Representantes quanto nos grupos de trabalho, onde desenvolveu um intenso trabalho, particularmente sobre o relacionamento da Associação com os setores trabalhistas de nossos países, e na Comissão de Orçamento, cujos trabalhos conduziu no ano passado, soube imprimir ao enfoque dos diferentes temas não somente sua vasta experiência profissional e política, senão sua aguda sensibilidade e tacto.

Testemunho por demais eloquente de sua entrega à causa da integração regional foi o vigor e a dedicação com as quais promoveu a iniciativa da Venezuela, tão oportuna e necessária para estabelecer uma zona de livre comércio como culminação do processo de articulação e convergência, ainda por realizar-se como o maior desafio que a ALADI tem ante si. A adesão e simpatia que a iniciativa despertou neste Comitê salienta a exemplar consagração da Venezuela em favor da unidade e da integração latino-americanas.

Do ofício da vida depreende Vossa Excelência sua rica experiência humana e profissional e excepcionais qualidades pessoais. Desde muito jovem militou em movimentos e organizações comprometidos na busca de respostas aos problemas da sociedade, de sua organização política e modelo de desenvolvimento e de sua capacidade para gerar justiça social e bem-estar a seus componentes.

Com a simplicidade de seu nobre espírito, maturidade intelectual e firmeza de convicções políticas, demonstrou sempre "un don de gente" generoso e aberto para com todo o mundo. Em inúmer-

ras oportunidades, sem fazer alarde, deu-nos claras provas de seu profundo conhecimento da história e da política da Venezuela e da América Latina, bem como de uma solidamente documentada erudição sobre os próceres que alentaram a emancipação de sua pátria e, além disso, dos primeiros clamores em prol da unidade e da solidariedade regionais.

Seu conhecimento sobre o papel dos cabidos, peça chave para entender o desenvolvimento democrático na América Latina, é inerente a quem tem aprofundado na natureza dos processos históricos e no conhecimento de seus atores principais. Na sua longa folha de serviço, expressão de uma fecunda trajetória pessoal e profissional, alternam-se o dirigente juvenil com o protagonista político, o legislador com o diplomata e o ministro de estado com o ensaísta sobre a história e a política venezuelanas. Temos na mais alta estima e apreciamos sua amizade para com os integrantes deste Comitê como a cabal expressão de sua excepcional qualidade humana.

A Venezuela é protagonista ilustre da história e da política regional por seu proverbial e genuíno compromisso com a unidade e a integração da América Latina e Vossa Excelência soube interpretar de maneira impecável essa tradição, sustentando-a em suas firmes convicções democráticas e sua firme vocação integracionista e latino-americana.

Senhor Embaixador Lairer, por meu intermédio, o Comitê de Representantes oferece-lhe um tributo por suas contribuições ao debate sobre os temas centrais da integração regional e pela firmeza com que Vossa Excelência defendeu sempre a preeminência do compromisso político da Carta Constitutiva de nossa Associação e a necessidade de alcançar cada um de seus propósitos e objetivos.

Ausenta-se fisicamente deste Comitê de Representantes, mas sabemos de antemão que em suas novas tarefas teremos em Vossa Excelência um propagador infatigável e entusiasta da causa da unidade e integração regionais.

Com a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Excelentísimos Senhores Representantes dos países-membros, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhores funcionários da Secretaria, senhoras e senhores, a Secretaria-Geral vive hoje um dia triste, porque abandona este Comitê o Excelentíssimo Senhor Embaixador Germán Lairer.

O Senhor Embaixador Germán Lairer teve entre nós, nesta Associação, uma das mais destacadas participações, dedicando aos trabalhos desta Casa da Integração toda a força de suas emoções e todas as luzes de sua razão, dotada de uma sólida formação e de um treinamento político, parlamentar, jurídico, social e administrativo invejáveis.

Compartilhamos com o Senhor Embaixador, sempre ativo e criativo, mais de três anos, nos quais contamos com sua amável e enérgica presença.

Tivemos, também, o privilégio de assistir a sua lúcida e exitosa gestão na Presidência da Comissão de Orçamento e nos debates do Comitê de Representantes sobre o mesmo tema, quando neste Orgão Político Permanente foi negociado com sucesso o incremento das quotas dos países-membros.

Além da experiência parlamentar do Excelentíssimo Senhor Embaixador, contamos com seus conhecimentos e experiência no campo jurídico, inclusive quando na sua qualidade de Presidente da Comissão de Orçamento acompanhava de perto as questões trabalhistas surgidas durante sua gestão.

Sua capacidade parlamentar e criativa manifestou-se de modo fidedigno quando o Excelentíssimo Senhor Embaixador assumiu um papel protagônico na direção do Grupo de Trabalho do Comitê de Representantes e nas discussões posteriores para a criação do Conselho Assessor Trabalhista, no qual foi de extraordinária utilidade para a Associação a preocupação social e a experiência do Senhor Embaixador nas relações de trabalho.

Do mesmo modo, é digna de menção a contínua sensibilidade do Excelentíssimo Senhor Embaixador para a adequação da ALADI aos novos tempos quando desempenhou um papel protagônico na Sétima e Oitava Reuniões do Conselho de Ministros, na criação do Grupo "ad hoc" e na continuidade posterior dos trabalhos.

Senhor Embaixador, não podemos deixar de completar estas observações sem mencionar quanto temos aprendido com Vossa Excelência sobre a importância da construção da integração latino-americana.

Vossa Excelência, por sua história e pelos conhecimentos que nos transmitiu sobre Simão Bolívar, deixou sempre a impressão e a certeza de estarmos diante de um lutador pela construção do verdadeiro novo mundo.

Este novo mundo que os descobridores inventaram "ex profeso" disperso e que agora, recém no processo de articulação e convergência dos acordos bilaterais e sub-regionais, é descoberto novamente, esta vez, na busca da união realizada por seus próprios cidadãos.

Senhor Embaixador, não poderia terminar estas palavras em sua homenagem sem manifestar-lhe a grande amizade e elevada consideração que temos todos nós, na Secretaria, para com Vossa Excelência. Não podemos tampouco deixar de reconhecer a calidez, cordialidade e os sentimentos de respeito e amizade que a direção desta Secretaria e todos seus funcionários recebemos do Senhor Embaixador.

Tenha a certeza, Vossa Excelência, de que contará sempre com todo nosso apoio, nossa sincera amizade e nossa mais distinta consideração. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Com a palavra o Senhor Embaixador Germán Lairé.

Representação da VENEZUELA (Germán Lairé). Senhor Presidente, senhores membros do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretário-Gerais Adjuntos, pessoal da Secretaria, amigas e amigos, antes de mais nada desejo agradecer as palavras de meus amigos Ignacio Villaseñor e Antonio Antunes, os quais tiveram a generosidade de expressar um conjunto de idéias e qualificativos que não sei até que ponto merecemos, mas em todo caso recebemos como expressão de sua estima e amabilidade.

Há exatamente três anos e meio nos incorporamos a este Comitê de Representantes, em representação da Venezuela, em dezembro de 1991, e desde então temos tratado, em primeiro lugar, de expressar aqui, até onde foi possível, a vontade integradora, que já é parte da própria história do país que represento, de sua existência como nação independente e, ao mesmo tempo, responder à confiança que em mim foi depositada quando fui designado para esta importante missão.

Ontem lembrava, com motivo da cordial despedida oferecida por meus colegas do Corpo Diplomático, que precisamente quando aceitei este destino o fiz, por um lado, porque queria estar em uma terra latino-americana, conhecer melhor e mais de perto esta parte de nosso continente, não somente sua história, senão sua geografia e sua gente. Nesse sentido agradecerei sempre ter tido como destino a República Oriental do Uruguai, que conheci através de seus heróis, através de sua vocação civilista e democrática e, também, através dos muitos orientais que viveram e ainda vivem em nosso país.

Também me interessou, precisamente então, o fato de que fosse Montevideú a sede da Associação Latino-Americana de Integração, isto é, que estava na possibilidade de orientar minha gestão, por um lado, ao fortalecimento das relações entre o Uruguai e a Venezuela e, por outro também, de orientar meu esforço em um processo do qual me sinto sempre militante e que minha estadia na ALADI não fez mais do que reforçar.

Aqui, além das idéias que pudéssemos ter sobre a integração latino-americana, dessa vocação que aprendemos desde a escola quando começamos a conhecer Bolívar e a todos nossos libertadores, esta passagem para mim foi de aprendizagem, porque na minha experiência política, profissional, diplomática -na verdade, esta última, escassa- não tive a ocasião de estar presente nos foros ou nas reuniões que já por muito tempo vêm realizando-se em nossa América nesta matéria. Era e sou ainda um principiante nestas lidas, quando me encontro aqui, com tantos veteranos da integração latino-americana, com pessoal que negociou os

Tratados que deram vida à ALALC primeiro e a ALADI depois, que estiveram nas negociações relativas ao Grupo Andino ou ao MERCOSUL, considero que sou apenas um principiante neste trabalho.

Por isso, em primeiro lugar agradeço a todos os senhores ter sido mestres, no melhor sentido da palavra, desta vocação integracionista, que já não é somente derivada dos livros senão que também me serviu esta experiência para conhecê-la melhor, para saber dos obstáculos que ainda temos por diante, dos esforços que são feitos desde nossos diferentes países para levá-la a cabo.

Aprendi também o espírito de tolerância que existe entre nós, como, além das diferenças que em um momento podem existir, sempre em todos privilegiou-se a idéia do consenso, de procurar sempre uma saída comum para os temas mais difíceis e que se recorremos à memória, encontraremos que foram escassas as oportunidades nas quais tivemos que recorrer ao voto para dirimir algum debate ou alguma diferença entre nós, preferimos esgotar o tempo, prolongar as discussões, encontrando sempre aquilo que pudesse ser mais conveniente para o processo de integração latino-americana e para a própria Instituição. Levo tudo isso como acervo de minha experiência nesta agradável Montevideu, onde me tocou viver por mais de três anos e em boa medida são os senhores os que facilitaram meu trabalho.

Esse trabalho que cumprimos como membros do Comitê, ou em alguns de seus grupos de trabalho, foi possível pelo apoio que sempre tive de todos os senhores e também pelo respaldo que sempre recebemos da Secretaria-Geral e de seus funcionários, cada vez que necessário.

Agora, a essa distância de dezembro de 1991 a maio de 1995, encontramos que as tarefas são quase as mesmas, embora, sem dúvida, tenhamos avançado neste tempo. Os desafios que a integração deve enfrentar subsistem, mas também se mantêm, e isto é o mais importante, a vontade política de todos nossos Governos de enfrentar esses desafios e de superar essas dificuldades.

Se repassamos nossa história, e muitos dos senhores sabem que sempre me interessou e particularmente a história latino-americana, percebemos que os problemas, as perguntas que hoje nos fazemos, são quase as mesmas que foram feitas pelos fundadores de nossas Repúblicas. Relendo as perguntas ou as dificuldades que Bolívar devia enfrentar quando se propunha convocar o Congresso do Panamá, encontra-se, precisamente, por exemplo, com um dos primeiros temas a dilucidar, os próprios convites. Se os Estados Unidos eram convidados ou não, se o Brasil era convidado, porque então era um império diferente com uma tradição histórica diferente das pátrias liberadas do domínio espanhol. Levava em conta, certamente, um fato muito importante que tem a ver com o Uruguai, que era a situação da chamada então a Banda Oriental, das disputas existentes entre o Brasil e o Vice-reinado do Prata antes e depois das Províncias Unidas do Prata, depois com a independência, e se devia ou não ser considerado

este tema no Congresso do Panamá. Era proposta como tarefa desse histórico evento a necessidade de unir-se, por um lado, para enfrentar as ameaças de reconquista que poderiam ainda existir no continente europeu e particularmente no império espanhol e também a possibilidade de culminar a obra da independência através da emancipação de Cuba e de Porto Rico.

Sem dúvida, se analisamos os temas, não são os mesmos. Já não está proposto o tema do Uruguai como República independente que é; de alguma maneira o Caribe foi liberado, não somente o hispano, senão também o que pertenceu a outros impérios; e a ameaça de invasões da Europa não existe. Mas, digo que o desafio era o mesmo e continua a ser o mesmo. Hoje os desafios são a globalização, competir com outros processos integradores, que já não ameaçam através da guerra, mas, através do comércio, da expansão, da competência, felizmente em um clima de paz e convivência. Temos proposto as prioridades com relação a se é a unidade hemisférica a que está proposta de imediato ou a integração regional. Temos como articular os processos sub-regionais que já se realizam em nosso sub-continente e onde a ALADI, precisamente, desempenha um papel tão especial. Por isso, se analisamos cada momento encontraremos, por um lado, que a integração existe como propósito e como projeto desde o mesmo instante em que existimos como República e também que a integração sempre encontrou obstáculos e dificuldades que a tornaram difícil, que levou em alguns momentos, ao isolamento de nossos países, mas que agora, quando estamos no final deste século pareceria que estamos encontrando o caminho que, além dessas dificuldades que devemos vencer, fortalece a vontade integradora de nossos Governos e de nossos povos. Esse é, precisamente, o desafio que está presente na ALADI, é o que deve ser mantido neste Comitê de Representantes. Pensamos, e o manifesto, mais do que como crítica, como autocrítica, que ainda o Comitê não cumpre até onde lhe foi assignado seu papel político; não deveria sempre estar pendente de outras decisões ou de outras reuniões, senão tomar por si mesmo os debates que têm a ver, precisamente, com a articulação, com a convergência, com a aproximação de outros blocos sub-regionais, como o da América Central, o do Caribe, as negociações a nível hemisférico, a nível extra-continental. Não só para registrar sua presença, sua existência, senão tema de debate entre nós, agora entre os senhores, embora continue considerando-me parte desta Casa, que possamos contribuir com idéias, que não eludamos os temas difíceis ou quando o desacordo predomine porque enquanto exista a vontade política e o desejo integrador, eles poderão mais do que qualquer diferença ou dissensão que entre nós possa registrar-se no presente.

Por isso que lhes sou totalmente sincero quando digo aos senhores que vou embora desta Casa, em parte, com nostalgia, com tristeza, mas com sentimentos contraditórios, porque também me alegra voltar a meu país, um país como a Venezuela, e agradeço o reconhecimento que tanto o Senhor Presidente quanto o Secretário-Geral fizeram de nossa vocação integradora. No momento em que retorno a um país enfrentado a situações difíceis, onde tivemos que superar graves perigos que puseram em risco nosso próprio desenvolvimento institucional e democrático, e, agora,

enfrentados a problemas econômicos que por muito tempo não tínhamos padecido, que muitas vezes os sentíamos de maneira distante ou que podiam acontecer em outras partes, mas não na nossa. Contudo, voltamos também com o otimismo de pensar que esses problemas serão superados e -sobretudo sabemos e o temos vivido aqui- que para isso contamos com a solidariedade, o apoio e o respaldo de todas as pátrias e de todos os países latino-americanos.

Portanto, quero, para não tornar muito longas minhas palavras, reiterar aos senhores meu agradecimento por tudo o que me ofereceram aqui, em conhecimento, em amizade, em afeto, pelo apoio que sempre tive de todos meus colegas deste Comitê, pelo respaldo que sempre me brindaram a Secretaria-Geral e seus funcionários, pelo apoio que sempre tive de meus colaboradores venezuelanos que me acompanharam durante minha gestão, e pela amizade que me ofereceram todos os senhores. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante da Venezuela. Convido-o para passar a receber a bandeja recordatória.

- O Senhor Presidente, em nome do Comitê de Representantes, entrega ao Senhor Representante da Venezuela, Embaixador Germán Lairer, uma bandeja recordatória.
- Encerra-se a sessão.
